



**O Bombeiro Portuguez declara que não é órgão de corporação alguma de Bombeiros, procurando sel-o de todas e que entre os seus redactores effectivos não conta presentemente membro algum da Associação dos Bombeiros Voluntarios do Porto.**

## A COMPANHIA DE INCENDIOS DE GAYA

Além do muito respeito e consideração que sempre tributamos pela companhia de incendios de Gaya, composta de um valente grupo de homens, cujos relevantissimos serviços em Villa Nova e n'esta cidade ninguem pode contestar, tivemos sempre a maxima sympathia por todos os bombeiros alli filiados, começando pelo seu chefe e terminando no mais humilde recruta, porque todos eram dignos d'essa prova de amizade.

Ultimamente, porém, não sabemos, se por culpa da camara ou de outrem, forçoso é confessal-o, domina-nos um desgosto profundissimo, por vermos o pouco acerto e a falta de criterio com que se está procedendo na admissão, escolha e classificação do pessoal de forma que o respeito, a consideração e a sympathia que até então tributavamos á generalidade, limita-se apenas a uma parcialidade.

Dizem-nos e affiançam-nos até, que a culpabilidade tem sido unica e exclusivamente da Camara; mas nós não podemos deixar de culpar igualmente o chefe porque se não fosse a sua sancção taes irregularidades não teriam tido logar. E na verdade assim é, porque nós não podemos admitir que em um serviço tão importante e melindroso como o dos incendios, no qual a responsabilidade é toda do chefe, haja uma camara que imponha a alguem a admissão ou classificação d'este ou d'aquelle, e o que é mais ainda, não podemos admitir que haja um chefe, cuja dignidade se não revolte contra tal prepotencia e arbitrariedade.

Seja, porém, de quem fôr a culpa, a verdade é que os factos se teem dado com certa insistencia e sem a mais pequena consideração para com as corporações

congeneres d'esta cidade, co-irmãs, que todos os dias estão em contacto. A tolerancia e a continuação d'estes factos póde acarretar gravissimas consequencias, que é dever de todos evitar, — é de urgente e imprescindivel necessidade fazel-os desaparecer quanto antes, porque se assim não fôr não será para admirar qualquer conflicto entre as diversas corporações ou a sua abstenção ao serviço de incendios no outro lado do rio.

Tal como hoje se encontra a companhia de Gaya, não é nada mais nem menos que um *refugium peccatorum*.

Individuo expulso e dimittido de qualquer das corporações do Porto, é alli admittido e continúa a collocar-se ao lado dos seus antigos camaradas e envergando a mesma tarda de bombeiro, porque o padrão nada significa, desde que a posição permanece a mesma.

O mesmo acontece com os despeitados ou com aquelles que por falta de sympathia entre os camaradas se verem forçados a pedir a sua demissão.

Não ha alli a mesma consideração e lealdade que existe entre as corporações dos bombeiros municipaes e voluntarios do Porto, onde se não admite bombeiro algum expulso, demittido ou que por qualquer circumstancia se retira de qualquer das corporações, sem que a informação do chefe seja favoravel.

Parece-nos que avisadamente andaria a companhia de Gaya se procedesse da mesma forma, porque longe de descer da sua dignidade, daria uma prova do quanto desejava imitar a boa ordem e disciplina e o que é mais ainda, a boa camaradagem com os collegas.

A Camara de Gaya carece do auxilio das corporações do Porto, ao passo que a camara do Porto não carece do auxilio da corporação de Gaya e desde o momento que assim é, não deve aquella corporação procurar afastar aquelles que tão bons serviços lhe prestam e que tantas provas de boa camaradagem tem dado.

Urge, portanto, que se tomem immediatas providencias e que para evitar qualquer semsaboria se illumem dos registros d'aquella corporação os nomes de aquelles que incorrem na censura que acabamos de fa-



zer. Se assim proceder, avisadamente andarão, mas se pelo contrario teimar em os conservar e seguir o mesmo caminho que até hoje, pouco viverá quem não tiver que lastimar semelhante procedimento, porque ou as corporações do Porto serão forçadas a não comparecer em Villa Nova ou teremos a lastimar qualquer conflicto lamentavel.

O aviso ali fica e que o aproveitem se quizerem.

**Relatorio do Bazar que uma commissão composta de praças activas de Bombeiros Voluntarios promoveu n'esta cidade (Largo da Lapa) em Julho de 1883 a favor do cofre da mesma Associação.**

Com esta epigrapha recebemos de Braga um folheto de que extractamos o seguinte:

Os abaixo assignados, praças activas do corpo de «Bombeiros Voluntarios» d'esta cidade, e promotores do bazar que se effectuou no largo da Lapa nos dias 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 25, 26, 30 e 31 de Julho ultimo, cujo producto reverteu em favor do cofre da Associação dos mesmos, veem hoje dar-vos satisfacção dos seus trabalhos, apresentando-vos o relatorio.

A commissão empregou todos os esforços de que podia dispôr, para que o seu producto fosse o mais rendoso possivel.

Pelo balancete vereis que:

A receita foi de.....	649\$370
Pagaram-se aos credores.....	280\$490
Despezas.....	192\$615
<b>Saldo.....</b>	<b>176\$265</b>

A commissão agradece penhorada a todas as exm.<sup>as</sup> sr.<sup>as</sup> e exm.<sup>os</sup> srs., direcções de companhias de seguros e seus agentes n'esta cidade; e bem assim á imprensa periodica a sua generosissima cooperação com que se dignou abrilhantar o alludido bazar, o que occasionou uma festa digna do progresso, em que caminha a terceira cidade do paiz.

Braga 31 d'Agosto de 1883.

PRESIDENTE,

*José Alves Loroto.*

1.º SECRETARIO,

*Eugenio Ferreira Alves.*

2.º SECRETARIO,

*José Joaquim da Costa Araujo.*

THESOUREIRO,

*João Joaquim de Souza Lobo.*

VOGAES,

*João Antonio Maria Louzada*

*Iuiz Leite Villaça*

*Manoel Antonio de Paiva*

*José Maria da Silva*

*Antonio Fernandes da Cunha Maia*

*Manoel José Moreira*

*José Maria Gomes Alves*

*Antonio José Guimarães*

*José Dias Ferreira.*

**Donativos das companhias de Seguros**

Companhia de Seguros—Confiança Portuense.....	Porto....	40\$000
Companhia de Seguros—Fidelidade, um jarro e uma bacia de prata....	Lisboa...	420\$000
Companhia de Seguros.—Garantia. Porto...		20\$000
Companhia de Seguros—Segurança. Porto...		10\$000
		<b>460\$000</b>

Balancete do bazar em favor do cofre da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios de Braga, no mez de Julho de 1883

RECEITA

Lista dos Cavalheiros.....	341\$540
Listas das Senhoras.....	147\$830
Donativos das Companhias de Seguros..	160\$000
	<b>649\$370</b>

DESPEZA

A' Companhia Carris e Ascensor do Bom Jesus, saldo do aluguer da estação de 1879 e 1880, sem contracto,.....	102\$000
A' mesma pelo ARRESTO que promoveu, sem consultar a commissão tendo esta já prompta a importancia para aquelle pagamento.....	9\$700
	<b>111\$700</b>
A José Joaquim da Fonseca, renda da casa da rua Nova de Souza do anno de 1878.....	100\$000
A Bernardo José Fernandes Carneiro, importancia de 6 camas de ferro, etc. etc.	32\$520
A José Fernandes Barranha, importancia de generos que forneceu para o café montado na casa da associação, rua Nova de Souza.....	23\$020
A Antonio Joaquim Loureiro, petroleo que forneceu para a estação da rua Nova de Souza.....	10\$250
A Antonio José da Cunha Guarda, petroleo que forneceu para a estação no largo de S. Francisco.....	3\$000
	<b>168\$790</b>

DESPEZAS

Pavilhão e mais despezas.....	82\$290
Iluminação.....	32\$220
Musica.....	19\$000
Relatorio, cartas, correio e mais despezas	36\$605
Gratificação a dois homens por serviço de 2 mezes e meio.....	22\$500
	<b>192\$615</b>
Somma das despezas.....	473\$105
Saldo.....	176\$265
	<b>649\$370</b>

Está conforme com a escripturação.

Braga, 31 de Agosto de 1883.

*Eugenio Ferreira Alves,*

SECRETARIO,



## Grande incendio

Pelas 11 horas da noite de 18 do passado, houve no Aterro, em Lisboa, mais um violento incendio que se declarou na madeira alli depositada.

A estancia de madeiras, onde appareceu o incendio, pertencente ao sr. Manoel José de Oliveira, tem duas entradas, uma pela rua 24 de Julho n.º 35, e outra para o pateo das Duas Companhias, na rua Occidental da Moeda, nas trazeiras das importantes propriedades do sr. visconde da Junqueira. Os terrenos em que estavam edificados os barracões que abrigavam a madeira, bem como outros onde está a officina de caldeireiro dos srs. Hugg Perry & Genro, etc., pertenceram á casa Robin, que os vendeu ao sr. Germano José Salles por avultada quantia.

Não se pôde averiguar a causa que originou o incendio que principiou na extremidade do barracão do lado norte.

No estabelecimento ficavam quatro serradores, que foram as pessoas que descobriram o sinistro quando já se achava em grande elaboração.

Um d'esses homens ainda atravessou por entre o fogo para ir chamar o sobrinho do sr. Oliveira que mora n'um predio ao fundo do estabelecimento junto ao pateo das Duas Companhias, mas quando quiz voltar para o lado do Aterro já o não pôde fazer porque o fogo lavrava, propagando-se ás pilhas com incrível rapidez.

Algumas d'essas pilhas tinham mais de 10 metros de altura. Acudiu a primeira bomba, a n.º 17, que está mais proxima, começando logo a apparecer todo o material de serviço, que foi reclamado pelo telephone.

O fogo augmentava cada vez mais de intensidade, apresentando um aspecto medonho, pela área enorme em que já lavrava, e parecendo querer apoderar-se tambem de uns outros barracões que lhe ficavam parallelos, pelo lado do nassente, em um dos quaes estavam accumulados grande quantidade de alcatrão, peixe, petroleo, velame e outras materias que se prestavam a alimentar e desenvolver o terrivel elemento, e pelo lado do poente punha tambem em grande perigo, as abegoarias, cavallariças, palheiros, cosinhas, dormitorios e outras dependencias da repartição da limpeza municipal, cujos telhados ficaram ainda muito damnificados.

Por ordem do sr. Santos Viegas, administrador d'esta repartição, foram d'ali tirados todos os muares, camas, ferramentas e outros utensilios. O pessoal dos bombeiros empenhou-se no ataque, com verdadeiro denodo, pela maneira seguinte: dentro do pateo da abegoria foram collocadas em defeza das suas dependencias, as bombas n.ºs 1, 2, 6, 7, 9, 10, 17 de suporte e 17 a vapor, as n.ºs 1 e 2 dos voluntarios de Belem, Belenense, da Imprensa Nacional, de Xabregas, dos voluntarios da Rainha, e duas bombas da abegoria, com o pessoal das officinas, e da limpeza, auxiliados pelo carro de escadas n.º 25, e de applicações de mangueiras, sob a direcção do sr. ajudante Lapa. Do lado da Praça de D. Luiz e Pateo das duas Companhias, pelas bombas n.ºs 3, 12, 14 e 16, trabalhando dentro da officina do sr. Perry as bombas n.ºs 4, 5, 11, 13 e 18 a vapor, a bomba a vapor do arsenal de marinha e a da companhia do gaz, que acudiu

com o seu pessoal. Dentro da estancia as bombas n.ºs 1, 8, 15, 17 a vapor e a dos voluntarios da Junqueira, tudo sob a direcção do sr. ajudante Conceição, tambem tomaram parte activa na coadjuvação dos trabalhos os chefes de companhia, bombeiros municipaes, n.º 1, Antonio J. da Silva; n.º 6, Elias J. de Almeida; n.º 9, Manoel J. da Luz; n.º 12, Joaquim J. Barbosa; e n.º 16, Thomaz A. M. Esteves. Aqui prestou um grande serviço, empregando-se n'um trabalho arriscadissimo, desde o começo do incendio, Guilherme Eduardo da Conceição, ex-bombeiro n.º 118. De Belem compareceu a bomba n.º 3, com o seu ajudante Josué. De bordo dos navios de guerra, tambem vieram contingentes, que fizeram bom trabalho. Todo este material foi tão acertadamente collocado, que em pouco tempo poudo fazer localisar o incendio ás pilhas de madeira de casquinha, em numero aproximado de 30 mil taboas, que ali se achavam amontoadas, pendendo ainda salvar-se uma boa parte de vigamento, que estava nas extremidades do estaleiro.

Da officina de caldeireiro, do sr. Hugg Perry, apenas ardeu uma pequena parte do telheiro, e ficou destruido um escaler a vapor, que ali estava.

Na estancia do sr. Oliveira existiam, além das 30 mil taboas, que mais ou menos ficaram carbonisadas, umas 400 vigas de casquinha e pichtpne, 50 e tantas pranchas de madeira para maceiras, umas 30 duzias de taboado da terra em grosso, barrotes, e muita outra madeira. A area incendiada mede approximadamente 60<sup>m</sup> de comprimento por 20<sup>m</sup> de largo, o que dá uns 1:200 metros quadrados. A's duas horas da noite considerava-se o incendio dominado retirando parte do material dos voluntarios.

Nos barracões contiguos haviam diversos depositos de canastras e mais utensilios para o transporte de peixe pertencentes aos srs. Joaquim José de Almeida, Manuel José Fidalgo, Antonio Rodrigues, Manuel Martins, Joaquim Antonio de Andrade, Carlos da Costa Carinhas, e Bento Fragueira. Tiveram alguns estragos motivados pela agoa.

Os prejuizos totaes causados pelo incendio estão calculados entre 30 a 40 contos de réis.

Durante o dia seguinte, trabalhou-se ainda activamente, removendo ainda as madeiras carbonisadas para o Aterro, e no rescaldo, que a enorme batega de chuva, caída de tarde, auxiliou muito. Durante a noite ficaram 12 bombeiros para refrescar as madeiras.

A madeira existente na estancia do sr. Oliveira está segura em 52:900\$000 réis, sendo 4:500\$000 rs. na Bonança e o resto na Previdencia, que resegurou em 15 contos na Norwich, 3 contos na Fidelidade, 7:500\$000 réis na Royal, 4:500\$000 réis na Douro, ficando a Previdencia com 18:400\$000 réis. As officinas do sr. Hugg Perry estão seguras em 16:000\$ réis, 8:000\$000 réis na Norwich, e 8:000\$000 réis na Queen.

Prestou relevantes serviços a corporação do serviço voluntario de ambulancias.

Eis a nota completa dos ferimentos havidos no pessoal por occasião da extincção do incendio, e que foram curados pelo medico da benemerita corporação



das ambulancias e dos bombeiros municipaes, sr. dr. Xavier da Fonseca:

Bombeiros 169 e 172, hypermias da conjunctiva ocular, bombeiro 189, queda de logar alto, contusão violenta com escoriação na face externa do braço esquerdo; bombeiros 79 e 135, indigestões por resfriamento, estando o ultimo em tratamento, por sobrevir complicação enterica; bombeiro 53, ferida perfurante na palpebra inferior direita; bombeiro 29, ameaço de apoplexia cerebral, e mais tarde apparecimento de uma hernia inguinal direita; continúa em tratamento; José Mathias, ferida contusa no occiput; Roque Garcia, queda de logar alto, violenta contusão sobre a nadeга esquerda; fiscal do seguro, Barboza, queimaduras do 1.º grau na mão direita; um bombeiro voluntario da Ajuda, ferida perfurante na face palmar da mão direita; bombeiro voluntario Cohen, ferida incisa n'um dedo da mão direita; conductor 22 dos bombeiros voluntarios de Lisboa, ferida contusa no 2.º dedo da mão direita com desconhecimento parcial da unha; conductor 260 do carro 22, contusão na crista da tibia direita; conductor 266 do carro 22, ferida perfurante no dorso do pé direito; conductor 415 do carro 27, escoriações no dorso da mão direita; conductor 421 do carro 27, contusão no 4.º dedo da mão direita; conductores 308, 417 e 96 retiraram-se do local do sinistro por se acharem exhaustos de forças.

Os soccorros medicos chegaram logo no começo do incendio, retirando ás oito horas da noite de 19, voltando ás 6 horas da manhã de 20 e retirando ás 10. Total das horas de serviço permanente 25 horas.

### Em Barcellos

No dia 23 do passado, tiveram o seu primeiro exercicio os individuos que hão de fazer parte da Corporação dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos.

O exercicio realizou-se n'um predio da rua da Misericordia sob a direcção do sr. capitão João José Pereira Dias, commandante dos Bombeiros voluntarios de Vianna do Castello.

Findo o exercicio foi offerecido ao mesmo sr. um jantar no Hotel Barcelense pelos seus exercitados.

A companhia de seguros *Tranquillidade Portuense*, a diligencias do seu correspondente n'aquella localidade, subscreveu para a nascente instituição com a quantia de 22\$500 réis.

### Em Coimbra

Na noute de 23 para 24 do passado, declarou-se um incendio Fora de Portas n'um predio pertencente ao fogueteiro Francisco Mendes.

Os soccorros municipaes fizeram-se esperar muito apezar dos repetidos signaes nas torres. Assim a primeira bomba que compareceu, a n.º 4, foi conduzida e posta em acção por alguns particulares que requeram á camara que o premio que lhes pertence por esse serviço seja entregue á projectada associação de Bombeiros Voluntarios.

Está em 227\$000 réis a subscrição iniciada pela commissão organisadora da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra.

### Na Figueira da Foz

A eleição a que ultimamente se procedeu para os corpos gerentes da Associação dos Bombeiros Voluntarios da Figueira, deu o seguinte resultado:

*Presidente*—Conde de Tavadre.

*Vice-presidente* — Dr. Antonio Alvares Duarte Silva.

1.º *secretario* — João Pereira Jardim.

2.º *dito* — João Maria da Rocha Junior.

*Thesoureiro*. — Augusto Joaquim Guedes.

1.º *commandante* — Ernesto Fernandes Thomaz.

2.º *dito* — Manoel Ramos d'Oliveira.

No dia 23 do passado realizou-se o primeiro exercicio publico d'esta corporação sob a direcção do sr. Luiz da Terra Pereira Vianna, da corporação dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade e que tem sido o instructor dos Bombeiros Voluntarios Figueirenses.

O exercicio foi no mais elevado predio da Praça Nova, na casa onde se acha installado o Tribunal, Administração do concelho e Camara Municipal.

O exercicio durou uma hora, pouco mais ou menos. Perto do local affluir muita gente.

### Em Lisboa

Ao primeiro ajudante do inspector geral dos incendios o sr. Francisco Rodrigues da Conceição, foi offerecido o primeiro grau de cavalleiro de primeira classe da Associação dos Cavalleiros Salvadores dos Alpes Maritimos, de que são protectores S. M. a rainha, o principe real e o infante D. Affonso de Portugal.

Esta distincção é muito bem merecida, porque o ajudante Conceição, é um homem de excellentes qualidades e que tem prestado bons serviços no posto que lhe está confiado.

### Em Vianna do Castello

Está, definitivamente, commettida á casa constructora de Augustin Normand & C.<sup>ie</sup>, do Havre, a construcção do barco *salva-vidas* que a *Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios*, d'aquella cidade, resolveu adquirir para o serviço de soccorros a naufragos, que se propoz montar, em vista da faculdade que lhe concedem os seus estatutos.

O contracto deve assignar-se por estes dias no Havre, achando-se encarregado de representar a benemerita associação, o sr. Raoul Nicole, d'aquella praça, por intermedio de quem foi feita a encomenda.

O barco *salva-vidas*, com todos os seus aprestes, deve custar no Havre cerca de 1:700\$000 réis.

A pedido do digno presidente da Associação, o nosso consul no Havre acceitou, obsequiosamente, o encargo de fiscalisar a construcção.

### Apparelho de salvação

Um capinteiro de Bilbao inventou um apparelho de salvação, para incendios. E' uma corda de 20 metros com uma espiral de ferro de 16 centímetros de largura e 5 de espessura, e um cinto que se põe á pessoa que ha de descer. No extremo do cinto ha um gancho que une á espiral, e engachada á ponta da corda a uma janella, a descida é facil e suave só com o peso do corpo.



## ASSOCIAÇÃO--SERVIÇO VOLUNTARIO DE AMBULANCIAS EM INCENDIOS

Nota dos serviços prestados por esta desde a sua installação até ao fim da gerencia da actual Direcção.

ANNO	MEZES	COMPANHEI- RIAS EM SERVIÇOS	SERVIÇOS COM SERVIÇO CLINICO	Numero de feridos a que se prestou soccorro								TOTAL		
				BOMBEI- ROS VO- LUNTARI- OS	BOMBEI- ROS MU- NICIPAES	CONDU- TORES DE BOMBAS	FISCAES DE SEGUROS	MARI- NHEIROS	MILITA- RES	POLICIAS CIVIS	DIVER- SOS			
1881	Janeiro . . . . .	3	1									1	1	
	Fevereiro . . . . .	6	1	1									1	
	Março . . . . .	12	1		1				1				2	
	Abril . . . . .	11	1									1	1	
	Maio . . . . .	23	4		1			1			1	2	5	
	Junho . . . . .	29	2		2		4		3		1	2	12	
	Julho . . . . .	27	2		2							2	2	
	Agosto . . . . .	32	7	1	17		10	1	3		2	8	42	
	Setembro . . . . .	27	2		1							1	2	
	Outubro . . . . .	16	1							1			1	
	Novembro . . . . .	15	2		1							1	2	
Dezembro . . . . .	12	1				1						1		
	Somma.	213	25	2	23	15	2	7	1	4	18	72		
1882	Janeiro . . . . .	15	1		1								1	
	Fevereiro . . . . .	11	1		1							2	3	
	Março . . . . .	18	3		6		2					2	10	
	Abril . . . . .	10	1		1							2	3	
	Maio . . . . .	6												
	Junho . . . . .	8	3	1	1					1			3	
	Julho . . . . .	8	2										3	
	Agosto . . . . .	19	3	1	(b) 7		11	1	5			(a) 3	31	
	Setembro . . . . .	28	12		12		12						8	32
	Outubro . . . . .	19	4		3		1					(c) 4	8	
	Novembro . . . . .	10												
Dezembro . . . . .	12	3		1								2	3	
	Somma.	164	33	2	33	26	1	5	1		29	97		
1883	Janeiro . . . . .	11	2		1	1							2	
	Fevereiro . . . . .	10	3			1						3	4	
	Março . . . . .	12	3	2	8	(d) 21		2	2		(e) 10	45		
	Abril . . . . .	7	6	3		3			1			12	19	
	Maio . . . . .	8	2			1						6	7	
	Junho . . . . .	10	3	2	5							3	10	
	Somma.	58	19	7	14	27		2	3		34	87		
	Totales . . . . .	435	47	11	70	68	3	14	5	4	81	256		

(a) — N'este numero entra o sr. Conde de Farrobo, que falleceu em resultado dos ferimentos.

(b) — Incluindo o bombeiro municipal n.º 111, fallecido por apoplexia pulmonar, empregando-se todos os esforços possiveis para o chamar á vida.

(c) — Incluindo um individuo que foi encontrado carbonizado dentro da casa incendiada e que foi conduzido na nossa maca á santa casa da mesericordia.

(d) — Incluindo o 1.º sotta do carro 22, com uma nevrose pulmonar, que sem soccorros promptos, morreria por suffocação e tetanisação dos musculos respiratorios.

(e) — Incluindo o sr. José Guimarães, operario das Obras Publicas, o qual foi encontrado cahido junto a uma pilha de cortiça incendiada, apresentando as extremidades frias, pulso pequeno, filiforme, respiração inaudivel, sendo salvo da morte por se lhe applicarem todos os meios heroicos que a sciencia aconselha.

Nota — Além d'estes serviços, foram tratados na Estação, por meio da electricidade diferentes especies de paralyisias; o conductor 308 do carro do carro 24, o conductor 46 da bomba 4 e João Manoel Lourenço, empregado da typographia Universal — Todos estes individuos estão actualmente bons.

Lisboa, 22 de setembro de 1883.

O SECRETARIO DA DIRECÇÃO.

Leonel Barros d'Assumpção.



## Relatorio

Publicamos em seguida a conclusão do relatório da Direcção da Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto, relativo ao exercicio de 1882-1883 apresentado á assembléa geral ordinaria de 31 do passado agosto:

### Movimento da caixa desde 1 de outubro de 1882 a 30 de junho de 1883.

DEBITO	
Saldo existente em 1 de outubro.....	2:242\$110
Recebido de contribuições de socios.....	993\$500
Idem de material vendido.....	25\$740
Idem de alugueres de parte da casa.....	154\$000
Idem de matriculas de auxiliares.....	8\$000
Idem de saldo d'um devedor.....	30\$000
Idem de 71 metros de baeta vendida....	21\$300
Idem por dadiua do ex. <sup>mo</sup> sr. Joaquim Pinto da Fonseca.....	50\$000
	3:524\$650
CREDITO	
Pago por material comprado.....	229\$370
Idem por moveis comprados.....	30\$000
Idem por abonos de fardamentos aos ser- ventes.....	69\$200
Idem por diversas despezas.....	2:934\$910
	3:260\$480
Saldo em cofre que passa a c/n.....	264\$170
	3:524\$650

### Movimento da conta de «Contribuições de socios» desde 1 de outubro de 1882 a 30 de junho de 1883.

DEBITO	
Pelos recibos que faltavam cobrar em 1 de outubro de 1882.....	401\$500
Contribuições de socios vencidas desde 1 de outubro de 1882 a 30 de Junho de 1883.....	1:255\$500
	1:657\$000
CREDITO	
Dinheiro recebido por contribuições cobra- das.....	993\$500
Importe dos recibos considerados incobra- veis, archivados na secretaria.....	152\$000
Saldo pelo valor dos recibos a cobrar	511\$500
	1:657\$000

### PARECER DO CONCELHO FISCAL

#### SENHORES ASSOCIADOS:

Em observancia dos Estatutos e em desempenho dos deveres do cargo que acceptou, vem o Conselho Fiscal da «Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto» declarar-vos que, pelo minucioso

exame que fez á escripturação e documentos apresentados pela digna direcção, verificou que os cavalheiros que a compõem, mais uma vez se devotaram do coração á prosperidade da nossa Associação, que dia a dia vae affirmando a sua existencia, procurando tornar-se crédora da consideração e estima geral; a regularidade, exactidão e boa ordem em todas as contas de que se compõe a escripturação, são d'isto uma prova evidente, sendo por tanto dever de nós todos tributar-lhe o nosso reconhecimento, bem como a todos os cavalheiros que cooperaram pelo bom nome d'esta Associação.

O Conselho Fiscal lamenta, no emtanto, que os mesmos devedores que no anno passado figuravam nas contas apresentadas, ainda continuem este anno, apesar dos esforços empregados pela digna direcção, e espera que elles, tendo na devida consideração os interesses da associação, mandem satisfazer quanto antes os seus debitos.

Entende tambem dever recommendar á futura Direcção o maximo rigor na cobrança d'estas dividas especialmente para com aquella que é proveniente do Bazar de Prendas realizado no Palacio de Crystal visto que, apesar da sollicitude e meios persuasivos empregados pela actual Direcção não se pôde até hoje conseguir. Não é tão prospero o nosso estado financeiro, devido á falta de receita certa, que possamos prescindir de qualquer divida, por pequena que seja, nem tão pouco devemos levar tão longe a nossa condescendencia para com quem a não tem tido connosco.

E conscio o Conselho Fiscal de ter cumprido com os seus deveres, tem a honra de vos propôr o seguinte

### PARECER

Que sejam approvados o relatório, contas e mais actos da Direcção, que vai terminar o seu mandato.

Porto, 11 de Agosto de 1883.

*Leopoldo Cirne,*  
*Alexandre Miller Fleming,*  
*Eduardo Leão Costa,*  
*Zulmiro Ferreira Campos,*  
*Antonio Domingos d'Oliveira Gama Junior.*

## Varias noticias

A camara municipal do concelho de Oeiras vae montar com toda a regularidade o serviço de incendios n'aquelle concelho, encarregando d'este serviço o sr. Josué Joaquim de Abreu, ajudante do inspector dos incendios no concelho de Belem.

— O sr. Nuno Placido Castello Branco, foi nomeado segundo commandante honorario da companhia de incendios de Villa Nova de Gaya.

— A municipalidade de Villa Nova de Gaya admittiu *gostosamente* na respectiva companhia de incendios o sr. Augusto Ernesto Carneiro, secretario da 3.<sup>a</sup> divisão militar.

O sr. Augusto Ernesto é por enquanto *praça* sem vencimento.

— Lemos n'uma folha diaria:

«No domingo (23 do passado) andou em exercicio no seu quartel, a corporação dos bombeiros de Villa Nova de Gaya, manobrando sob a direcção do



seu commandante, assistindo o segundo commandante honorario o sr. Nuno Placido Castello Branco.

Este senhor, depois de acabado o exercicio convidou os seus camaradas e alguns amigos para um jantar que lhes foi servido na fortaleza da serra do Pilar, assistindo o commandante Costa Santos, o sr. governador da fortaleza, a corporação a que o sr. Nuno pertence, o 1.º patrão dos bombeiros municipaes do Porto, Vicente d'Almeida, e seu filho 2.º patrão, o ajudante, Thiago Gonçalves, o membro da companhia de Gaya Augusto Ernesto Carneiro, e dois individuos que sentaram praça voluntariamente na mesma corporação.

Houve muitos brindes, uns ao sr. Nuno, outros ao sr. Ernesto Carneiro, a Costa Santos, e um do cabo effectivo Philippe Augusto da Silva, ás corporações de voluntarios e municipaes.

O jantar terminou ás 7 horas da tarde, com a melhor ordem.

— Sob proposta do sr. vereador Antunes Rebello, resolveu a camara municipal de Lisboa dirigir officios de agradecimento ao ministerio da marinha, alfandega de Lisboa e companhia do gaz, pelos serviços prestados pelos diversos pessoas no incendio que ultimamente teve lugar no aterro da Boa Vista, e que na acta se inserisse um voto de agradecimento a todas as corporações de voluntarios que compareceram no incendio.

— A pedido do sr. Carlos Luiz Lugin Junior, commandante dos bombeiros voluntarios da Ajuda, dirigido ao sr. conselheiro Nazareth, acaba de ser cedida por sua magestade el-rei, á mesma associação, a machina do real paço da Ajuda para serviço de incendios em todo o concelho de Belem e a do real palacio das Necessidades para o serviço do bairro occidental de Lisboa.

— Foi reorganizado o serviço dos incendios em Macau.

— A seu pedido, foi exonerado do cargo de inspector dos incendios de Macau, o sr. major Constantino de Brito.

— O corpo activo de bombeiros de Macau, pela sua nova organização, ficou composto de 1 inspector, 1 patrão-chefe, 3 primeiros patrões, 2 segundos, 2 sotas, 20 conductores e 34 moços.

— No primeiro orçamento suplementar ao geral da municipalidade d'esta cidade, figura na despesa a verba de 442\$628 réis destinada ao concerto do material da inspecção dos incendios.

— No concelho de Belem ha muitos mezes que não pagam aos bombeiros d'aquella localidade.

E' altamente censuravel este procedimento.

## No estrangeiro

Foi destruida por um grande incendio a prisão de Miroshima, no Japão. Morreram queimados 61 presos, ficaram mais ou menos feridos 150 e fugiram 120.

— Houve ultimamente um enorme incendio nos grandes armazens de esparto situados em Sidi-bell-Abbés, na Argelia.

Milhares de operarios, que trabalhavam nas officinas, ficaram reduzidos á miseria.

As perdas materiaes são superiores a 144:000\$ réis.

O fogo durou tres dias.

— Em Madrid ha 20 bombas de extinguir incendios, nenhuma de vapor, para os dez districtos em que se divide a cidade que conta perto de 500:000 habitantes. O corpo de bombeiros compõe-se de 100 homens. A imprensa acha extremamente exiguo o pessoal e material.

— No dia 24 do passado, houve um incendio em Badajoz, manifestado n'uma mercearia, por effeito de explosão de um pouco de petroleo.

O fogo lavrou com grande intensidade, e teve as mais deploraveis consequencias para a familia da casa.

Dois creanças, que foram trazidas para a rua, com os vestidos incendiados, morreram em resultado das queimaduras. Quem pôde tiral-as de casa, foi a mãe, que por seu turno teve tambem os vestidos incendiados, e morreu da mesma fórma.

O pae das creanças além de ter ficado cego, está em deploravel estado por causa das queimaduras.

Este desgraçado acontecimento causou uma dolorosa impressão n'aquella cidade.

— Ardeu ultimamente o hyppodromo de Cette. Suppõe-se com bastante fundamento, que houve malevolencia n'este facto. Se houvesse vento teria havido uma terrivel catastrophe, porque proximo ao hypodromo havia depositos de materias explosivas. O hyppodromo havia custado mais de 30:000 francos.

**Por falta de espaço somos forçados a retirar a Chronica noticiosa e theatral, bem como a não accusarmos a recepção das publicações que nos tem sido enviadas, do que nos desculparão os seus auctores ou editores.**

## ANNUNCIOS

**Guilherme Gomes Fernandes & C.ª, com casa de commissões á rua do Sá da Bandeira n.º 116, 1.º andar, encarregam-se do fornecimento de bombas e mais apparatus contra incendios, proprios para companhias de bombeiros, fabricas, estabelecimentos publicos e casas particulares e promptificam-se igualmente a mandar a qualquer localidade pessoa habilitada para ensinar o uso e manejo d'esses apparatus.**

## A JUSTIÇA DIVINA

**Sahiu o primeiro volume. Assigna-se no escriptorio da Empresa de Obras Populares Ilustradas. Rua de Bellomonte n.º 98, Porto.**

## O BOMBEIRO PORTUGUEZ

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Preço da assignatura (adiantado)

	(Reino)
Trimestre . . . . .	300 réis
Semestre . . . . .	600 "
Anno . . . . .	1200 "
	(Estrangeiro)
Trimestre . . . . .	500 réis
Semestre . . . . .	1000 "
Anno . . . . .	2000 "
Numero avulso . . . . .	50 "

Redacção e administração rua do Mirante n.º 9.—Porto.



# FABRICA DE BOMBAS PARA INCENDIOS

MOVIDAS A BRAÇO E A VAPOR

DE

## JOS. BEDUWÉ

LIÈGE (BELGICA)

**CASA FUNDADA EM 1829**

Fornecedor de diferentes edificios do estado da Belgica,  
França e Hollanda.

PRODUCCÃO ANNUAL 600 BOMBAS

UNICOS REPRESENTANTES EM PORTUGAL

**B MARKERT & C.<sup>a</sup>—LISBOA**



## G. A. JAUCK

LEIPZIG

FABRICANTE DE BOMBAS E APPARELHOS CONTRA INCENDIÓS

Unico agente em Portugal, Guilherme Gomes Fernandes & C.<sup>a</sup>, rua do Sá da Bandeira n.º 116 Porto.